

Pesquisadores avaliam relação entre desenvolvimento e meio ambiente

Na estação chuvosa de 2009, uma das mais fortes das últimas décadas no Ceará, Fortaleza sofreu com ruas alagadas, inundações e outros transtornos que afetaram toda a população da cidade. Com o encharcamento do asfalto, os buracos se multiplicaram e o trânsito ficou ainda mais caótico. E a água em excesso, sem ter para onde escoar, aumentou o risco de proliferação de doenças. Na época, a topografia da cidade, que é predominantemente plana, foi apontada como uma das principais causas do problema.

O que ocorreu em Fortaleza no ano passado, no entanto, se analisado de outra forma, pode ser ilustrativo de como a falta de preocupação com a natureza é capaz de trazer consequências desastrosas para toda a população de uma cidade, sem discriminação de renda ou área geográfica. Na semana em que é celebrado o Dia Mundial do Meio Ambiente, Funcap Ciência ouviu pesquisadores ligados a estudos ambientais das três principais universidades do Ceará sobre o tema.

Segundo a avaliação de todos, existia uma falta de preocupação histórica com a questão, e algumas melhorias têm sido registradas somente nas últimas décadas. Mas boa parte do território cearense – e do seu litoral – sofre com as consequências da pouca atenção dada às questões ambientais. *Da Agência Funcap. Por Sílvio Mauro. Leia mais.*



A caatinga é o bioma brasileiro menos estudado

Semiárido nordestino é tema de debate durante 4ª CNCTI

A temática do meio ambiente também foi discutida em uma sessão paralela realizada no último dia 26 de maio durante a 4ª Conferência Nacional de Ciência e Tecnologia. Representantes da Embrapa, da Articulação do Semi-árido Brasileiro (ASA), do Instituto Nacional do Semiárido (INSA) e da Universidade Federal do Ceará debateram os problemas e possíveis soluções para o semiárido nordestino.

Segundo Roberto Germano, diretor do INSA, é preciso elaborar um processo de educação continuada e contextualizada para que seja possível uma geração de renda através de técnicas de produção apropriadas, como a lavoura xerófila (processo de manejo agrícola que trata as plantas da Caatinga com potencial de utilização pelo homem, como uma cultura regular, adotando, em seu cultivo, todas as práticas agrônômicas essenciais para o desenvolvimento, produção e utilização dos seus produtos).

O objetivo da lavoura xerófila é valorizar o cultivo de plantas já adaptadas ao ecossistema do semiárido, como a Palma, Maniçoba, Jureminha, Lã de Seda e Feijão Bravo, que, de acordo com o Grupo de Pesquisa Lavoura Xerófila, da Universidade Federal da Paraíba, possuem grande potencial para a pecuária. Isso evitaria as perdas constantes dos agricultores de safras de culturas como milho e feijão, que exigem maior quantidade de água.

O diretor do INSA também destacou a necessidade de fortalecimento da sociedade civil para que ela possa participar da formulação e da implementação de políticas públicas apropriadas para o semiárido. "Precisamos propagar a ideia de um semiárido inovador e sustentável. Para isso, é necessário romper com a política do combate à seca, com a perpetuação do clientelismo e a manipulação da miséria. É necessária a elaboração de um planejamento a longo prazo. *Da Agência Funcap. Por Giselle Soares. Leia mais.*

Universidades cearenses elaboram programação para a Semana do Meio Ambiente

As universidades do Ceará elaboraram programações especiais para a Semana Nacional do Meio Ambiente. De 31 de maio a 4 de junho, a Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade Estadual do Ceará (Uece) e Universidade de Fortaleza (Unifor) desenvolveram diversas atividades. A programação da UFC, que envolveu palestras, oficinas, exposições e apresentações artísticas, foi elaborada em parceria com vários setores da instituição. No pátio da Rádio Universitária, por exemplo, mudas de planta estão sendo distribuídas durante toda a semana, até sexta-feira.

A Universidade Estadual do Ceará também está distribuindo mudas de plantas desde a semana passada, como parte das comemorações dos 35 anos da Uece. De acordo com a professora Lúcia Helena, doutora em Educação Ambiental, o diferencial da distribuição de mudas da universidade é que a pessoa recebe um registro, um tipo de certificado de adoção do ser vivo, contendo o nome popular e científico da espécie. *Da Agência Funcap. Leia mais.*

Abertas as inscrições para o Programa de Bolsas de Iniciação Científica Júnior

Com objetivo de incentivar a participação de alunos do Ensino Fundamental, Médio e Educação Profissional da Rede Pública de Ensino em atividades de pesquisa ou extensão científica e tecnológica, a Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap) lançou o edital 03/2010 - Programa de Bolsas de Iniciação Científica Júnior. Para participar do edital, os estudantes devem apresentar bom rendimento acadêmico.

As propostas devem ter caráter institucional e os proponentes devem ser professores de instituições de ensino superior ou de pesquisa. Os projetos serão julgados através de processo seletivo que levará em consideração o mérito da proposta e a qualificação do orientador proponente.

As 280 bolsas contempladas nesse edital, cujo valor mensal individual é de R\$100,00 (cem reais), terão vigência de doze meses, podendo ser renovadas a critério da Funcap. As inscrições devem ser feitas entre os dias 2 e 30 de junho através de preenchimento de formulário on-line disponível no site da Funcap : www.funcap.ce.gov.br (Plataforma Montenegro).

Outras informações podem ser obtidas no edital: <http://montenegro.funcap.ce.gov.br/sugba/edital/20.pdf>